

RELATÓRIO PROJETO AGRO+ LEITE
Maio/2023

Período de referência: fevereiro a abril/23

Ação: Análise econômica - ATeG Balde Cheio baseada na metodologia construída e apresentada no âmbito do Projeto AGRO+.

O texto foi elaborado por Mariana Simões, analista de agronegócios do Sistema Faemg Senar, e aborda o cenário do mercado de lácteos, a balança comercial, os custos de produção e os preços pagos aos produtores, além de analisar os dados apurados junto ao Sistema de Gestão da Assistência Técnica e Gerencial (Sisateg) da ATeG Balde Cheio, no período de referência, que foram compartilhados pelos analistas de Rafael Rocha e Ingrid Lanna.

Informa-se que, neste relatório, foram utilizados os dados do Sisateg referentes ao período de janeiro a dezembro de 2022 a fim de realizar uma análise técnica e econômica dos resultados do programa de Assistência Técnica e Gerencial do Sistema Faemg Senar em 2022 com o objetivo de identificar pontos de melhoria e servir como benchmarking para o setor produtivo. Essa análise foi realizada pelas analistas Ingrid Lanna e Mariana Simões.

As demais informações deste relatório são referentes ao período de fevereiro a abril de 2023.

ANÁLISE ECONÔMICA DA CADEIA DE PECUÁRIA DE LEITE

Segundo dados preliminares do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o primeiro trimestre de 2023, quando comparado ao mesmo período de 2022, apontou uma queda de 1,4% na captação formal de leite no Brasil, e uma baixa de 7,0% em relação ao trimestre anterior (outubro a dezembro de 2022). Este cenário é reflexo de um histórico de altos custos de produção, que motivaram a saída de muitos produtores da atividade, assim como a retirada de animais menos produtivos a fim de reduzir o custo operacional efetivo (COE) da propriedade.

Tabela 1 - Aquisição de leite cru pelos laticínios – Comparativo 2022 x 2021 e 1º Trimestre de 2023 x 2022.

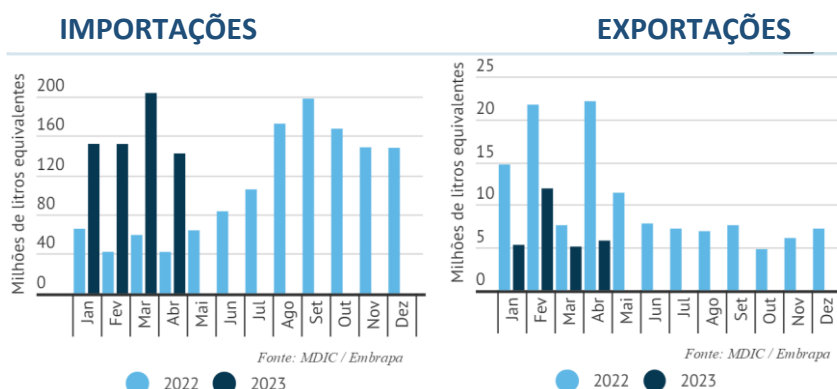
	1º Trimestre 2022 (Jan, Fev, Mar)	2º Trimestre 2022 (Abr, Mai, Jun)	3º Trimestre 2022 (Jul, Ago, Set)	4º Trimestre 2022 (Out, Nov, Dez)	2022	1º Trimestre 2023 (Jan, Fev, Mar)
BRASIL	↓ 9,8%	↓ 6,0%	↓ 1,7%	↓ 3,2%	↓ 5,5%	↓ 1,4%
MINAS GERAIS	↓ 9,6%	↓ 6,6%	↓ 2,4%	↓ 5,6%	↓ 6,8%	-

Fonte: IBGE (2023). Elaboração Sistema Faemg Senar.

Visando suprir a demanda de matéria-prima para o mercado interno, a queda na produção nacional associada à baixa dos preços dos lácteos no mercado internacional refletiram diretamente nos altos volumes de leite importado, alcançando recordes na balança comercial brasileira.

Segundo a Embrapa, a partir de dados do Ministério da Economia, o Brasil importou o equivalente a 648,2 milhões de litros e exportou apenas 28,1 milhões de litros de leite no período de janeiro a abril de 2023, o que representa um déficit de 620 milhões de litros e US\$ 301 milhões na balança comercial brasileira neste período.

Gráfico 1 - Importações e Exportações de Leite - Brasil (2023 x 2022).



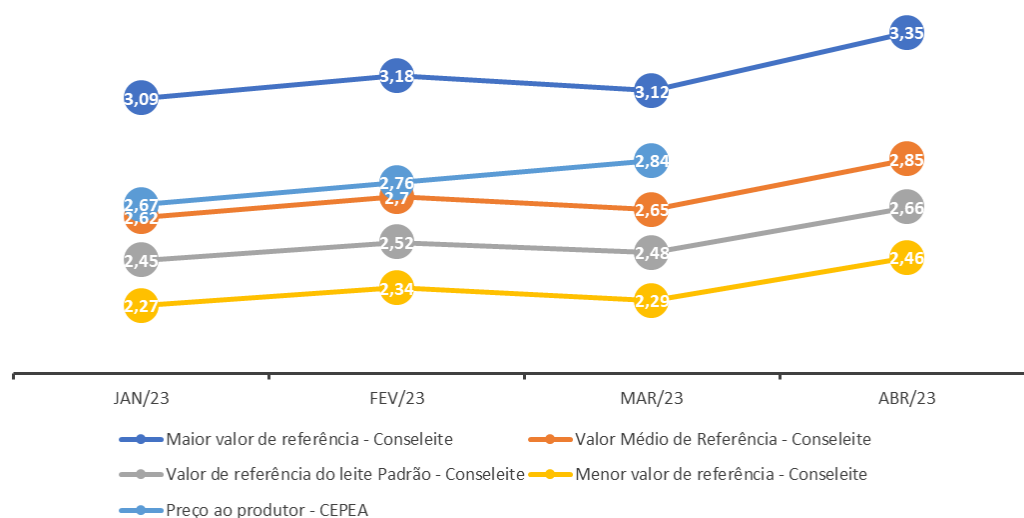
Fonte: Embrapa – Dados: Ministério da Economia (2023).

Em relação aos preços internacionais, em abril/23, o leite em pó integral foi cotado a US\$ 3.053/tonelada, indicando uma queda de 30% em relação a abril de 2022. Na mesma base de comparação, o leite em pó desnatado registrou recuo de 43%, comercializado a US\$ 2.579/tonelada.

Quanto aos preços pagos ao produtor, os valores foram crescentes de janeiro a março deste ano, segundo informações do Cepea – MG. Para o leite entregue em abril a ser pago em maio, o Conseleite-MG aponta uma previsão de aumento de 7,2%, com o valor médio de referência de R\$2,8507, que é reflexo da alta no preço dos derivados comercializados pelas indústrias participantes do Conseleite Minas, conforme demonstrado na Tabela 2.

Lembrete: Na página do Conseleite MG é possível realizar a simulação de acordo com os resultados de Qualidade e Volume da propriedade: www.conseleitemg.org.br.

Gráfico 2 - Série de preços médios (líquidos) recebidos pelo produtor em 2023 (R\$/litro).



Fonte: Cepea-Esalq/USP e Conseleite-MG.

Tabela 2 - As variações nos valores de venda dos derivados lácteos pelas indústrias participantes do Conseleite-MG.

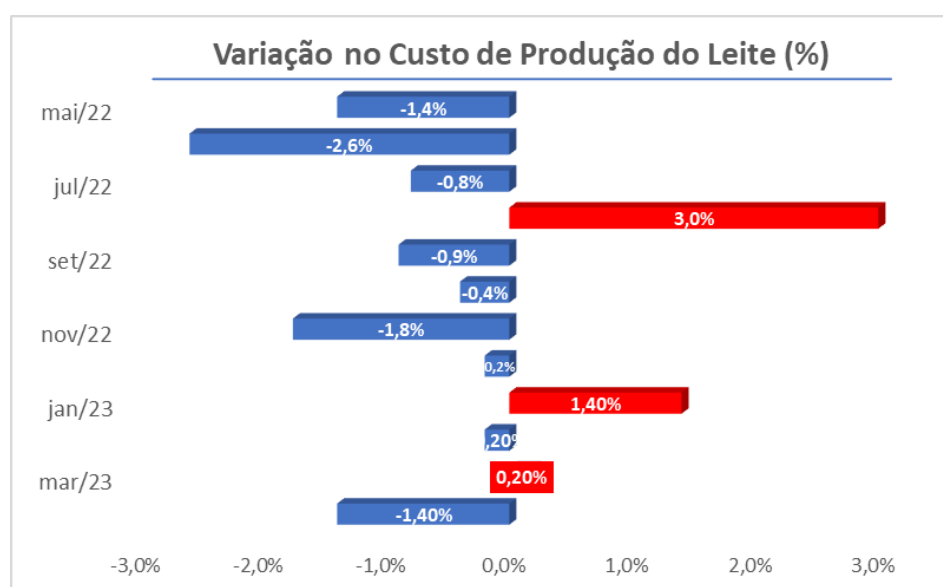
Produtos	Fevereiro p/Março	Março p/Abril
Leite em pó	-0,4%	5,6%
Leite UHT	-2,2%	12,5%
Queijo mussarela	-2,1%	6,0%
Leite condensado	-2,3%	-1,2%
Demais produtos	-1,0%	2,6%
Valor de referência	-1,6%	7,2%

Fonte: Conseleite-MG (2023).

Segundo dados do ICP-Leite Embrapa, o custo de produção sofreu uma leve deflação de 0,1% nos primeiros meses do ano. A quase estabilidade está relacionada à compensação de determinados custos que tiveram variação no período analisado. O grupo Qualidade do Leite foi o que apresentou maior alta (33,5%), seguido da mão de obra, que aumentou 30,9% na variação acumulada de janeiro a abril/23, além dos Minerais (2,9%) e Sanidade e Reprodução (1%).

Em contrapartida, houve queda nos Volumosos (-14,5%), nas despesas com Energia e Combustível (-12,5%) e na família dos Concentrados, que caiu 6,1% em decorrência da queda do custo de aquisição de ração, fubá e farelos de soja e algodão. Os últimos doze meses apontam uma queda de 5,3% no custo de produção de leite.

Gráfico 3 - Variação no Custo de Produção de Leite – maio de 2022 a abril de 2023 (%).



Fonte: IPCLeite Embrapa (2023). Elaboração: Sistema Faemg Senar.

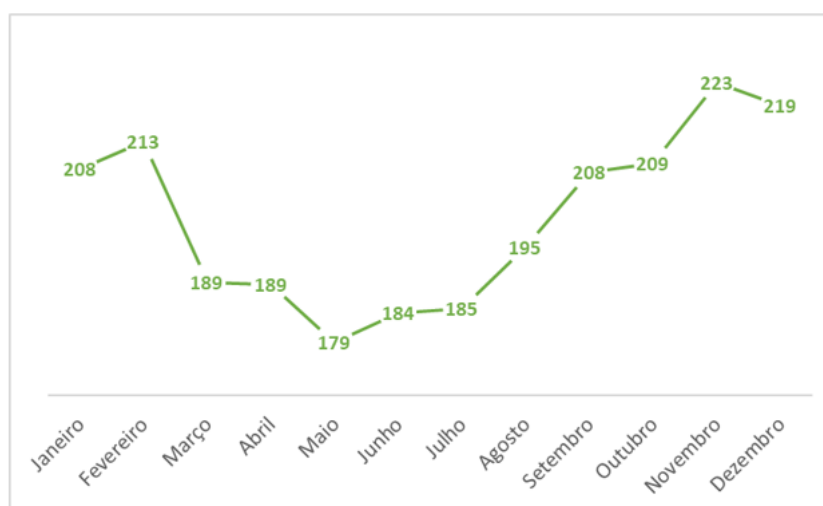
ANÁLISE PRODUTORES PROGRAMA ATEG

Os indicadores apresentados têm como base os dados coletados mensalmente pelos técnicos de campo nas 1.404 propriedades atendidas pelo programa nos meses de janeiro a dezembro de 2022 ininterruptamente.

PRODUÇÃO

A produção média dos pecuaristas atendidos pelo ATeG, no ano de 2022, foi de 197 litros/dia, o que representa uma média de 10,3 litros/vaca em lactação/dia. Cerca de 43% dos produtores atendidos produzem menos de 100 litros/dia, ou seja, majoritariamente o programa atende a pequenos produtores, e essa é uma importante informação para as demais análises deste relatório.

Gráfico 4 - Tabela de produção diária dos produtores atendidos pelo programa ATeG (Litros/dia).



Fonte: Sisateg – Elaboração Sistema Faemg Senar.

Minas Gerais possui o clima tropical, com inverno seco e chuvas no verão, influenciando diretamente na qualidade e disponibilidade de pastagens no estado. Ao consideramos o período de seca, de abril a setembro, e a época das águas, de outubro a março, observamos uma variação de quase 10% na produção, alcançado uma diferença de 20% no mês de maior (novembro/22 - 223 litros/dia) e menor (maio/22 - 179 litros/dia) produção. Esses resultados demonstram a importância das pastagens na nutrição das propriedades. É importante ressaltar que, devido à grande dimensão geográfica do estado, há diferenças no regime pluviométrico a depender da região a ser avaliada.

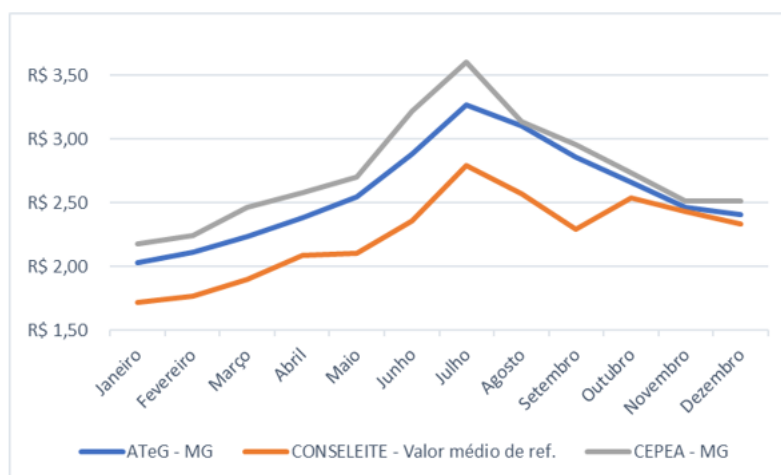
Tais resultados reforçam a importância de trabalhar um bom manejo das pastagens nas propriedades, além de fomentar a utilização de outros alimentos volumosos como a cana-de-açúcar, a silagem de milho, o sorgo ou outro alimento que seja pertinente à realidade e ao potencial produtivo da propriedade para suprir o déficit energético do rebanho na época da seca.

PREÇOS RECEBIDOS

No Gráfico 5, é possível observar que o comportamento do preço recebido pelos produtores do programa assemelha-se muito à curva dos valores de referência do Cepea-MG ao longo de todo o ano.

Porém, ao avaliarmos o Conceleite-MG, é importante ressaltar que em outubro/22 foi concluída a revisão da metodologia, dos custos industriais e de produção no estado. Esse trabalho refletiu de imediato na aproximação dos valores praticados no ATeG e Cepea.

Gráfico 5 - Preços recebidos pelo leite vendido pelos produtores do ATeG no ano de 2022 em comparação com os valores de referência do Cepea-MG e do leite padrão do Conceleite-MG (R\$/litro).



Fonte: Sisateg / Cepea – Esalq USP / Conceleite MG.

Nos primeiros meses de 2023, os valores permanecem próximos, mostrando que, o Conceleite Minas se tornou uma importante ferramenta de previsibilidade para os produtores e indústrias e deve ser constantemente divulgado pelos técnicos e supervisores do ATeG para que apliem o conhecimento e a aplicabilidade a campo.

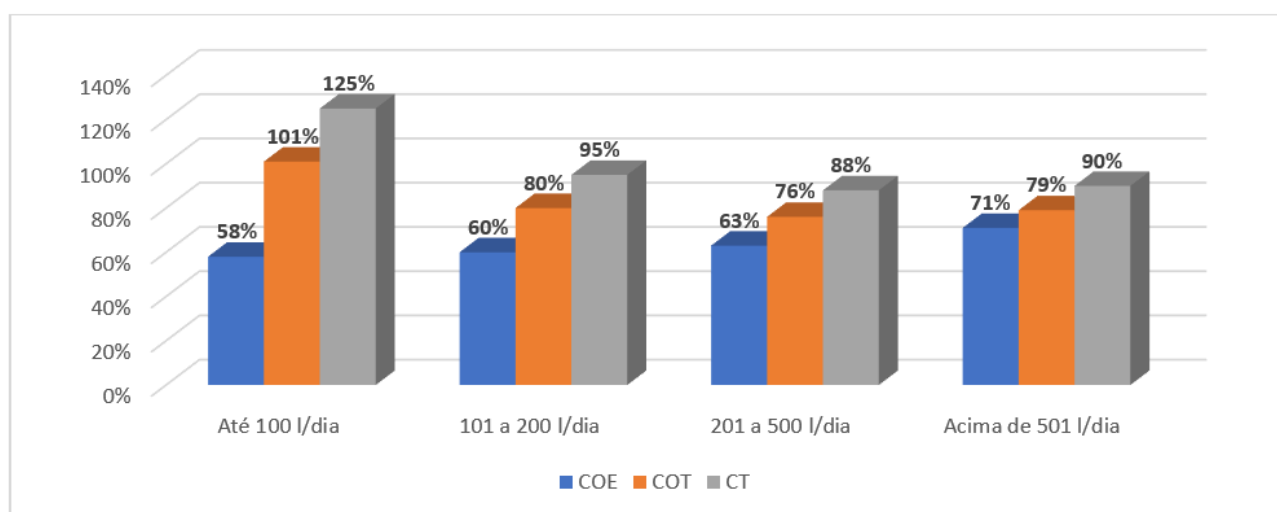
CUSTOS DE PRODUÇÃO

O preço médio do litro de leite recebido pelo produtor foi de R\$ 2,51 em 2022. Ao estratificarmos pela produção diária, podemos verificar o aumento da receita proveniente da venda do leite, conforme a tabela abaixo:

Produção de Leite	Preço médio recebido por litro
Até 100 litros/dia	R\$ 2,46
De 101 a 200 litros/dia	R\$ 2,48
De 201 a 500 litros/dia	R\$ 2,57
Acima de 501 litros/dia	R\$ 2,68

Em relação aos custos para a produção de leite, as propriedades apresentaram um Custo Operacional Efetivo (COE), ou seja, um desembolso direto com a produção de R\$ 1,53 por litro de leite, representando 61% em relação ao valor recebido. Quando adicionamos os custos com mão de obra familiar e da depreciação, ou seja, o Custo Operacional Total (COT), constitui 87% do preço recebido por litro de leite. Nessa amostra de propriedades, o custo total para a produção de leite, considerando o custo de oportunidade do capital ficou em 104% em relação ao preço recebido pelo litro de leite. Esses valores demonstram que, a curto e a médio prazo, os produtores sobrevivem da atividade, porém ela não se mostra atrativa economicamente. As participações do COE, COT e CT (Custo Total) estratificadas por faixa estão representadas no gráfico 6.

Gráfico 6 - COE, COT e CT dos produtores assistidos pelo ATeG em 2022.



Fonte: Sisateg – Elaboração Sistema Faemg Senar.

Das 899 propriedades avaliadas, 722 apresentaram margem líquida positiva, demonstrando que mais de 80% dos produtores têm condições de se manter na atividade no curto e médio prazo. Dos produtores que apresentaram margem líquida positiva, os 25% superiores obtiveram uma taxa de retorno do capital sem terra de 26% no período avaliado, enquanto os 25% inferiores na margem líquida alcançaram apenas 5%.

Ao segmentarmos as propriedades pela mão de obra predominante, verificamos que 34% da amostra avaliada é caracterizada como mão de obra familiar. Dessa parcela, o preço médio recebido pelo litro de leite foi de R\$ 2,51 com uma produção média de 133 litro/dia. O COE foi de 55% do preço do leite, enquanto a margem líquida foi de 18% do preço do litro de leite recebido pelos produtores, obtendo uma taxa de retorno do capital sem terra de 11%.

Apesar de o desembolso direto ser baixo, quando comparado às propriedades com mão de obra patronal e, ao adicionarmos o custo da mão de obra familiar, observamos que há um impacto significativo nas margens. Já na amostra com mão de obra patronal, o preço médio recebido no litro de leite também foi de R\$ 2,51, porém com uma produção média de 229 litros/dia, 72% maior se comparado a amostra anterior. O COE obtido foi de 65% do preço do leite e a margem bruta de 42% demonstrando que na parcela de mão de obra patronal a margem bruta foi menor, porém ao considerar a margem líquida, essa amostra obteve um resultado de 11% superior em relação às propriedades com mão de obra familiar.

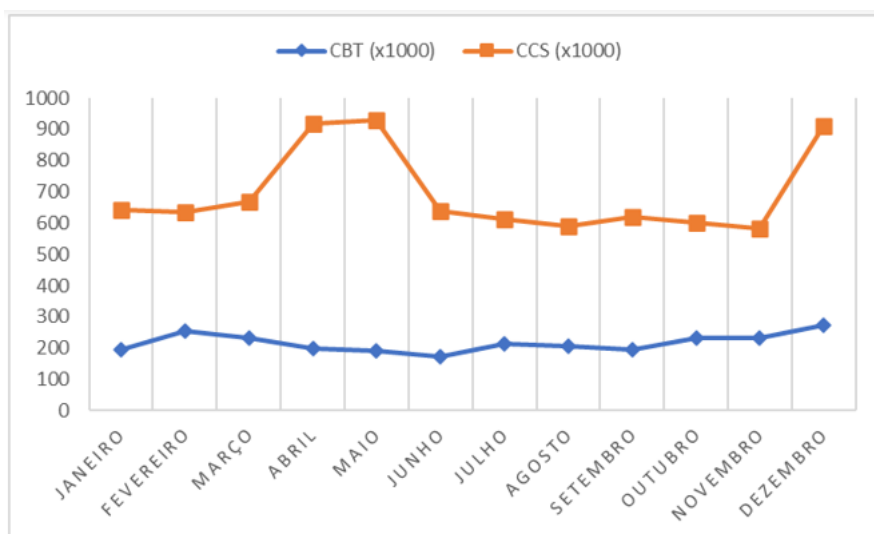
QUALIDADE DO LEITE

A média da Contagem Bacteriana Total (CBT) dos produtores atendidos pelo ATeG em 2022 foi de 216 mil UFC/mL. Embora este resultado esteja dentro dos parâmetros permitidos pela legislação (300 mil UFC/mL), muitas propriedades estão com resultados consecutivos superiores ao limite estabelecido pela Instrução Normativa nº 77/2018 e, conforme o artigo 45, o laticínio deve interromper a coleta em caso de três médias geométricas consecutivas com resultados fora do padrão:

Art. 45. O estabelecimento deve interromper a coleta do leite na propriedade que apresentar, por três meses consecutivos, resultado de média geométrica fora do padrão estabelecido em Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade do leite cru refrigerado para Contagem Padrão em Placas – CPP.

Deste modo, é de suma importância reforçar com os produtores as rotinas de limpeza e higiene na sala do leite e tanque para que identifique pontos críticos que possam impactar negativamente no resultado.

Gráfico 7 - Qualidade do leite dos produtores atendidos pelo programa ATeG – CBT e CCS (x1000).



Fonte: Sisateg – Elaboração Sistema Faemg Senar.

A média da Contagem de Células Somáticas (CCS) foi de 696 mil CS/mL, enquanto os valores máximos permitidos por legislação são de 500 mil CS/mL. Embora a legislação não estabeleça a suspensão da coleta para o leite fora do padrão para CCS, este indicador está diretamente relacionado à saúde do úbere. Vacas sadias e com boa saúde da glândula mamária possuem valores de até 200.000 células/mL de leite. Valores superiores indicam que há algum desequilíbrio na glândula mamária, possivelmente devido à ocorrência de mastite clínica ou subclínica.

Tabela 3 - Prevalência estimada de infecção e perdas na produção de leite, associadas à alta contagem de células somáticas do tanque de expansão*

CCSTQ (1.000 cél./mL)	Porcentagem de quartos infectados no rebanho	Percentual de perda na produção*
200	6	0
500	16	6
1.000	32	18
1.500	48	29

Fonte: NMC, 1987.

Conforme demonstrado pela tabela abaixo, a elevação da contagem de células somáticas está diretamente associada à redução da produção de leite. Portanto, impacta diretamente na saúde financeira das propriedades e recomendamos uma atenção especial do técnico de campo, pois é

multifatorial e exige diversas práticas e cuidados para que haja a redução deste número. Sugere-se, também, uma capacitação da equipe técnica e produtores por meio de curso de Formação Profissional Rural do Senar para compreensão dos fatores que impactam nesse indicador e possam aplicar os conhecimentos adquiridos nas propriedades do programa.